



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

LILIAN SILVA LOPES DEZINCOURT

**A INICIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DOS CONTOS DE
FADA**

SANTARÉM - PA

2024

LILIAN SILVA LOPES DEZINCOURT

**A INICIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DOS CONTOS DE
FADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português, para obtenção do grau de Licenciado em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação, Programa de Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Terezinha de Jesus
Dias Pacheco.

**SANTARÉM - PA
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ Ufopa

- D532i Dezincourt, Lilian Silva Lopes
A iniciação da formação do leitor através dos contos de fada./ Lilian Silva Lopes
Dezincourt – Santarém, 2024.
29 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Terezinha de Jesus Dias Pacheco.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Curso Licenciatura em Letras - Português.
1. Literatura infantil. 2. Desenvolvimento. 3. Criatividade. I. Pacheco, Terezinha de Jesus
Dias, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372.6


LILIAN SILVA LOPES DEZINCOURT

A INICIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DOS CONTOS DE FADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português, para obtenção do grau de Licenciado em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação.


Conceito: 9,0

Data de Aprovação 24/05/2024

Documento assinado digitalmente
 **TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO**
Data: 06/06/2024 22:48:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof^ª. Dr^ª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco- Orientadora

Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente
 **Joel Cardoso da Silva**
Data: 24/05/2024 16:13:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva – Examinador Externo

Universidade Federal do Pará

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA**
Data: 24/05/2024 14:19:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima - Examinadora

Universidade Federal do Oeste do Pará

RESUMO

Este trabalho aborda a Literatura infantil enfatizando apenas o conto de fadas como forma de ensino da leitura para adolescentes do Ensino Fundamental. Além disso, mostrar nos textos infantis a escola como importante aliada para a formação de cidadãos críticos. O objetivo principal foi realizar a leitura de contos de fadas no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Municipal de Ensino Fundamental Padre Manoel Albuquerque. Para isso, lemos autores como: Fanny Abromovich, Nelly Coelho, Bruno Bettelheim e Ana Gonçalves. A literatura Infantil tem o papel importantíssimo na vida original da realidade da criança, pois oferece oportunidades de viver o imaginário e favorece a visão original da realidade da criança. A meninada quando lê adquire um conhecimento do real e também do que não é real. Para a criança, ler é fonte de prazer, estímulo à criatividade, enriquecimento de experiências e motivação de aprendizagem. A literatura Infantil pode ser usada como recurso lúdico desenvolvendo tanto na criança como nos adolescentes um comportamento prazeroso. Nela a garotada aprende brincando, aprende a respeitar regras, se diverte, seja através da limitação, da socialização, interação, interação ou dificuldades a ser vencido o objetivo geral da pesquisa. Resgatar a importância que os contos populares e de fadas exercem sobre os adolescentes ajuda muito na formação de leitores criativos, dinâmicos. Os objetivos específicos: trabalhar as emoções que as histórias transmitem; onde as crianças sejam as personagens e levá-las a identificar-se com os valores encontrados nos personagens das histórias na metodologia foi proposto um conto de Fada, visando despertar o prazer dos alunos pela leitura, proporcionar meios atrativos para contar histórias através de e dramatização, incentivando o gosto pela leitura. Os procedimentos técnicos utilizados foram à pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Desenvolvimento. Criatividade. Criança. Conto de Fada.

ABSTRACT

This paper addresses children's literature, focusing solely on fairy tales as a means of teaching reading to middle school adolescents. Additionally, it highlights the role of children's texts in schools as important allies in the formation of critical citizens. The main objective was to conduct the reading of fairy tales in the 9th grade at Padre Manoel Albuquerque State School. To achieve this, we read authors such as Fanny Abramovich, Nelly Coelho, Bruno Bettelheim, and Ana Gonçalves. Children's literature plays a crucial role in reflecting the child's original perception of reality, offering opportunities to experience the imaginary and fostering an original view of reality. When children read, they gain knowledge of both the real and the unreal. For children, reading is a source of pleasure, a stimulus for creativity, an enrichment of experiences, and a motivation for learning. Children's literature can be used as a playful resource, developing pleasurable behavior in both children and adolescents. Through it, youngsters learn by playing, learn to respect rules, and have fun, whether through imitation, socialization, interaction, or overcoming challenges. The overall goal of the research is to recover the importance that popular and fairy tales have on adolescents, significantly aiding in the formation of creative and dynamic readers. The specific objectives include working on the emotions conveyed by the stories, having children identify with the values found in the characters of the stories. The methodology proposed using a fairy tale to spark students' pleasure in reading, providing attractive means to tell stories through dramatization, and encouraging a love for reading. The technical procedures used were bibliographic research.

Keywords: Children's Literature. Development. Creativity. Child. Fairy Tale.

AGRADECIMENTOS

À grande incentivadora, financiadora de uma vida toda que não me deixou desistir dessa jornada Prof.^a. Maria Solenilda Silva Lopes, minha mãe. E quando fui mãe pela terceira vez disse que era capaz. A última gestação foi esta graduação. À família esposo e filhos que são o motivo desta realização pessoal. Aos colegas de curso Luênisson Mesquita, Dilciane Porto e Willian Kobs foram amigos estimulantes em momentos difíceis em cada palavra proferida em cada gesto de carinho e ajuda acadêmica. À todos os professores da Ufopa que foram canal de fazer com que me apaixonasse pelas Letras e suas nuances. Aos colegas de trabalho Roziane Santana que apoiaram e davam cobertura principalmente durante a Pandemia. A professora com o título Alto Astral e apocalíptica e minha orientadora Prof.^a. Dr.^a. Terezinha de Jesus Pacheco Dias. A estes tais minha gratidão.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	07
2 A LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS.....	08
2.1 O que é a literatura infantil	10
2.2 O conto de fadas.....	10
2.2.1 Origem e história	11
2.2.2 Por que Fadas?	12
2.2.3 O século XVI e as fadas	13
3 PRINCIPAIS AUTORES DE CONTOS DE FADAS	15
3.1 Charles Perrault.....	15
3.2 Irmãos Grimm.....	16
3.3 Andersen.....	17
4 ANÁLISE PSICANALÍTICA DE ALGUNS CONTOS DE FADAS	19
4.1 Conceito	19
4.2 A Presença da Madrasta má dos Contos De Fadas	20
4.3 A eterna espera pelo príncipe encantado (Ainda Hoje?)	20
5 TRABALHANDO O GÊNERO CONTO DE FADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7 REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aponta que é possível resgatar a importância que os contos de fadas populares exercem sobre as crianças e jovens buscando desenvolver a linguagem oral e escrita raciocínio lógico, através das atividades dramatizadas e narradas pelos os alunos. Isso só foi possível porque durante as experiências vivenciadas com esses alunos percebemos que eles apresentam grandes dificuldades de expressão oral e corporal, problema esse que quando os estudantes não conseguem superá-lo, pode acompanhá-las por quase toda a vida escolar, acarretando problemas no seu desenvolvimento.

Pensando em contribuir na formação da personalidade de adolescentes do Ensino Fundamental, em que eles se encontram em processo de desenvolvimento. Foi pensado nisto que este trabalho foi desenvolvido e apresenta uma sugestão de atividade que poderá ajudar os alunos a vencer algumas dificuldades expressão oral e corporal. Também mostra metodologia que possa envolver o aluno com a história, e fazê-la a se identificar com os personagens e incorporar a história com uma linguagem envolvente que pudessem ser decisivos na formação do aluno em relação a si mesmo e o mundo a seu redor. A dramatização e a narração de histórias feitas pelos alunos de contos de fadas devem ser estimuladas pelo educador porque com esse instrumento de trabalho possibilita os alunos a falarem e comentarem sobre as histórias lidas. Os contos de fadas transmitem para as crianças uma lição de vida e aprendizado.

Diante desta tarefa difícil o professor tem de criar metodologias de ensino para tornar as aulas de Literatura mais participativas e produtivas, a junção da dramatização e narrativas vem ser um grande aliado, na medida em que o professor tem a missão de acompanhar as mudanças sociais que ocorrem com rapidez, fazendo-se necessárias sua atualização em novas formas de ensino. Para realizar essa pesquisa elaboramos um projeto chamado “I Expocontos: um conto em cada canto”

A primeira parte se limitará a fazer referência a definições da literatura infantil, em especial o conto, com a origem e outras informações e literatura infantil.

Depois, apresentam-se os principais autores dos contos de fadas, que immortalizaram os grandes clássicos infantis.

Adiante mostram-se análise psicanalítica de alguns contos de fadas. Focando uma personagem: a madrasta.

Em seguida, trabalhando o gênero conto de fadas no Ensino Fundamental.

Finalizando aponta-se uma proposta metodológica através de projeto utilizando a dramatização e narração dos contos, a fim de contribuir para que o ensino de literatura se torne mais interessantes e atrativos.

Desta forma é importante lembrar a ideia que a literatura infantil, em seu universo, é um excelente de formação cultural e um elemento essencial na formação da personalidade humana, tornando assim a literatura infantil uma iniciação a formação de leitores na Educação Básica.

2 A LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS

Segundo Coelho, a Literatura Infantil é, antes de tudo, arte: fenômeno de criatividade que representa o homem, a vida e o imaginário infantil. A literatura infantil é uma linguagem especial, clara, que como em toda linguagem expressa uma determinada experiência humana.

Os primeiros livros infantis foram escritos no final do século XVII e durante todo o século XVIII. Foi também nesta época que surgiu na Europa um dos segmentos mais importantes e significativos da literatura infantil: os contos de Fadas. Foram os franceses que criaram o termo *conte de fée* que logo torna-se o *fairy tale* inglês. Já no Brasil eles começam a surgir somente no século XIX. Os contos de Fadas fazem parte da herança cultural de muitos países e vêm sendo transmitidos por gerações. Bruno Bettelheim (1980, p.352) O conto de fadas faz com que a fantasia se torne verdade. Sendo assim, abre as portas para o mundo imaginário que nos mostra a realidade dos conflitos, valores, questões universais da condição humana Os contos de fadas são fontes de muita riqueza”.

Fanny Abramovich, em seu livro *Literatura Infantil, gostosuras e bobices* (1994, p 98), diz que:

Querer saber de todo o processo que acontece, do nascimento até a morte, faz parte da curiosidade natural da criança, pois se trata da vida em geral e da sua própria e particular....saber sobre seu corpo, sua sexualidade, seus problemas de crescimento, sua relação (fácil ou difícil) com os outros faz parte do se perguntar sobre si mesma e do precisar encontrar respostas (...) querer saber mais sobre aflições, tristezas, dificuldades, conflitos, dúvidas, sofrências, descobertas que outros enfrentam, para poder compreender melhor as suas próprias, faz parte das interrogações de qualquer ser humano em crescimento (...)

É ainda Abramovich (2006, p.120), já em outra obra, que considera que os contos de fadas desenvolvem a capacidade de fantasia e imaginação infantil. Eles (os contos de fadas) são para as crianças, o que de mais real dentro delas.

Os contos enquanto divertem os adolescentes que estão iniciando essa fase, a esclarecem sobre si mesma e favorecem o desenvolvimento da sua personalidade. Por isso, um conto trabalha o aspecto afetivo, psicológico e cognitivo. Desta forma, seria interessante os contos estarem presentes na vida dos jovens desde a educação infantil, auxiliando-a na elaboração dos seus conflitos, auxiliando-os a estruturar uma resposta positiva, um final feliz a seus problemas.

Sendo assim, os contos contribuem para a formação da personalidade, para o equilíbrio emocional, isto é, para o bem-estar do indivíduo, pois através de suas personagens boas e más, dos obstáculos que estas enfrentam e os finais que nem sempre são satisfatórios para todas os estudantes. Na verdade, o que se espera é que elas comecem a perceber o mundo em sua volta e todas as dores e prazeres contidos neles. Estes contos falam-nos da verdade universal e, individualmente, de cada assunto que as crianças podem vir a se preocupar em cada fase da vida.

A história infantil proporciona aos jovens adolescentes viver além de sua vida imediata, vivenciar outras experiências. Por isso, seduz, encanta e embriaga. Quando ouvimos uma história e nos envolvemos com ela, há um processo de identificação com alguns personagens. Isso faz com que o indivíduo viva um jogo ficcional, projetando-se na trama. Ainda na adolescência a garotada gosta do faz de conta.

Os contos de fadas sempre tiveram a função de distrair e educar, podendo ser um valioso instrumento de auxílio na educação das crianças. A escola vê somente como transmissão de conhecimentos e não como formador de personalidade.

Além disso, os contos são vistos apenas como elemento pedagógico, buscando nivelar a criança e trazê-la à realidade concreta, racional. Os professores, na maioria das vezes, apenas utilizam a literatura infantil na sala de aula como um instrumento de controle sobre os jovens adolescentes, isso ocorre porque os contos de fadas são sempre bem recebidos por esses estudantes, então eles recorrem aos contos, transformando-os em tarefas escolares. Desta forma, os contos de fadas perdem sua função lúdica e estética e impedem que as emoções sejam vivenciadas. Sendo assim, compartilhar um conto de fadas significa deixá-lo fluir,

possibilitando que o professor e o aluno experimentem emoções novas. Portanto, os educadores devem ter a literatura infantil e os contos de fadas como um meio de socialização, um instrumento que os ajude a inserir o aluno no mundo verdadeiro através da fantasia

2.1 O que é a literatura infantil

O conceito de literatura infantil é muito complexo. Há quem diga que literatura infantil é preferência do próprio leitor que desperta o prazer pela leitura; tem que ser algo que prenda a atenção e ative sua curiosidade.

Mas afinal, o que é literatura infantil? A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que recebe, é arte, emoção e prazer. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças, mas também pode ser aplicada aos jovens. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde de alguma forma aos anseios do leitor e que se identifica com ele, ou seja, aquele que lhe permite enxergar o mundo à sua maneira, no seu tempo e no seu espaço e, porque não dizer, segundo seus desejos. São os leitores que delimitam sua preferência. Costumam classificar Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que lêem com utilidade e prazer.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura e arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, a vida. Ela enriquece a imaginação da criança, oferece-lhe condições de criar, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade (Coelho, 1991, p. 27)

A origem da literatura infantil hoje conhecida como 'clássica' encontra-se na novelística popular medieval que tem suas raízes na Índia. Constituiu-se como gênero que durante o século XVII, sofreu grandes transformações substanciais, até chegar à posição de gênero maior, foi redescoberta como um dos mais eficientes instrumentos de formação cultural para leitores pequenos e grandes.

2.2 O conto de fadas

O conto de fadas, chamado também por alguns autores, literalmente de histórias fantásticas de fadas, mostram um padrão social, ético e moral a ser seguido pela sociedade. O

conto em sua essência mostra situações de significativas na vida das personagens. É uma narrativa curta, transmitida oralmente, e onde o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar contra o mal.

Desde os primórdios, o conto tem-se revelado como forma privilegiada da literatura popular infantil. Por exemplo, o conto. O conto Chapeuzinho Vermelho registra um “momento significativo” na vida da menina: ir à casa da avó; desobedecer a proibição da mãe, ao seguir pelo caminho que poderia encontrar o Lobo; encontrá-lo e acabar facilitando a ele o ataque a avó e ela própria (Coelho, p72)

Os contos de fadas adaptados ao público infantil no século XXI são resgatados por inúmeros estudiosos em várias áreas do conhecimento, entre eles, educadores que buscam. Encontrar respostas aos fatores que contribuíram para o sucesso da literatura infanto-juvenil de hoje.

2.2.1 Origem e história

Segundo Novaes, Literatura Infantil. Os contos existem há séculos. Em diversas culturas de países. Surgiram exatamente no momento que o homem sentiu a necessidade de comunicar-se uns com os outros, com a intenção de transmitir valores de comportamento ético-social, através de experiências vivenciadas no dia a dia.

O Renascimento veria ainda o surgimento da imprensa que foi a criação do século XIV. Essa descoberta possibilitou ao homem perpetuar todos os conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência. A partir daí as narrativas que eram contadas oralmente, passou também para a escrita.

Na França no século XVII Perrault coletou os Contos de Fadas e os organizou em um livro. Ele ouvia os contos de populares, e se adaptava ao gosto da sociedade francesa. Inicialmente sua obra foi escrita para adultos, mas imortalizado pelo o único volume que escreveu para crianças. “Contos da mãe Gansa”. Os mais conhecidos são: A bela Adormecida, Cinderela e O Gato de Botas. Perrault é considerado o Pai dos Contos de Fadas. Na Alemanha, Grimm que viajava muito passou a observar as histórias que as pessoas contavam e teve a ideia de escrevê-las, visando o público infantil.

Alguns folcloristas acreditam que os contos de fada transmitem “lições” sobre comportamento correto e, assim, ensinam aos jovens como ter sucesso na vida, por meio de conselhos. A crença de que os contos de fada contêm lições pode ser, em parte, creditada a Perrault, cuja histórias vem humanas para presenteá-los com dons. São elas também, quem rompe esse fio e anuncia a morte dos seres acompanhadas de divertidas ‘morais’, muitas das quais inclusive rimadas. Ele conclui: os contos de fada possuem muitos atrativos, mas transmitir lições não é um deles.

2.2.2 Por que Fadas?

Segundo Nely Novaes (1991) fada é um ser espiritual/ético, que visava realizar os sonhos mais secretos do ser humano. As fadas apesar dos séculos, continuam encantando e atraindo as crianças que a vinculam com sonhos a serem realizados.

Mesmo com tantas pesquisas não é possível ter certeza sobre a origem das fadas. A mais viável é atribuída a Pomponius Mila que era geólogo do século I de nossa era. Ele afirma que na ilha do Sena, nove virgens de poderes sobrenaturais eram videntes, podiam interferir no vento, no Oceano Atlântico e ajudavam os viajantes.

As fadas, seres imaginários com características positivas, são seres femininos dotados de poderes sobrenaturais. Fisicamente, aparecem sempre com traços de uma jovem dama de beleza excepcional, ricamente vestida com trajes cujas cores dominantes são o branco, o ouro, o azul e, sobretudo, o verde. Sua varinha mágica com uma estrela na ponta é símbolo de seus poderes mágicos. Está ainda dotada de uma sedução a qual mortal nenhum pode resistir. As crianças a adoram como sua mãe; os jovens se apaixonam perdidamente por ela e lhe consagram corpo e alma. A fada é o ideal feminino, símbolo do “anima”, que encarna a virgem, a irmã, a esposa e a mãe. É a mulher, por excelência, perfeita e inacessível. É também um agente de providência que distribuiu riqueza, fecundidade e felicidade, ajudando os heróis em perigo e servindo de inspiração para artistas e poetas.

A palavra portuguesa “fada” vem do latim fatum, destino, fatalidade, fado etc. Por analogia os “contos de fadas” são denominados conte de fées na França, fairy tale na Inglaterra, cuento de hadas na Espanha e racconto di fata, na Itália. Na Alemanha, até o século XVIII era utilizada a expressão Feenmarchen, sendo substituída por Marchen “narrativa popular”, “história fantasiosa”.

2.2.3 O século XVI e as fadas

A partir do século XVI, os contos de fadas, ainda escritos para adultos, começaram a ser reunidos em coletânea os mais importantes foram:

Noites prazerosas, de Strapard (século XVI): escrito por Genfrancesco. Ele reuniu nesta coletânea várias narrativas contadas em diversas cidades da Itália.

O conto de Basiles, século XVI, escrito por Giambattista Basile.

No Renascimento surgiram várias outras influências mágicas célticas-bretãs. O próprio Shakespeare apresenta o rei do Duendes, uma rainha das fadas (Titânia) e um duende (Puck) em uma peça “Sonho de uma noite de verão”.

Fadas são seres fantásticos, apresentam-se como mulheres de rara beleza, são imortais e dotados de poderes sobrenaturais, capazes de interferir no destino dos seres. Mas, a partir do momento que assume um comportamento negativo, são chamadas de bruxas e passam a ser consideradas megeras. Os contos descrevem as fadas do mal como um ser belo.

As primeiras referências às fadas surgem na literatura cortesã da idade média e nas novelas de cavalaria, de origem Céltica-Bretã. Tal literatura destaca o amor fantasioso e sobrenatural vinculado às figuras das fadas.

3 PRINCIPAIS AUTORES DE CONTOS DE FADAS

3.1 Charles Perrault

O conto de fadas é muito importante para a sociedade, por isso é importante valorizar as obras daqueles que dedicaram suas vidas para fossem conhecidas por todos e valorizadas.

Charles Perrault foi o pioneiro a trabalhar o imaginário infantil folclórico, criado a partir do século XVII, registrando histórias ricas em fantasia que foi conceituada literatura infantil. Ele foi o gênio que nasceu na França em 1628, e morreu em 1703, foi o primeiro a desfazer os preconceitos existentes no mundo infantil, coletou os Contos de Fadas e os organizou em um livro. Ele ouvia os contos de populares e se adaptava ao gosto da sociedade francesa. Inicialmente sua obra foi escrita para adultos, mas imortalizado pelo o único volume que escreveu para crianças. “Contos da mãe Gansa”. Os mais conhecidos são: A Bela Adormecida, Cinderela e o Gato de Botas. Perrault é considerado o Pai dos Contos de Fada.

Suas histórias desenvolvem importante papel na Literatura Infantil, descrevendo histórias sem qualquer moralismo religioso. Os contos exploram a moralidade e a virtude humana, oferecendo ao leitor a oportunidade de refletir o mundo pela literatura. A linguagem trabalhada por Perrault é clara e rica em imaginação.

Com a publicação dos contos da Mãe Gansa com essa obra surgiu a literatura infantil, que conhecemos hoje como clássica. A Mãe Gansa é uma personagem dos contos que adorava contar histórias para seus filhotes que ficavam fascinados. A seguir um dos contos mais conhecido de Perrault:

3.2 Irmãos Grimm

No início do século XIX, dois irmãos apaixonados por contos de fadas tiveram a mesma ideia de Perrault e saíram por aí pesquisando as histórias que as pessoas contavam tiveram a ideia de escrevê-las, visando o público infantil. Foram os irmãos Grimm que revelaram ao mundo personagens: Branca de Neve, Rapunzel e João e Maria.

Jacob e Wilhelm Grimm, os irmãos Grimm, nasceram na localidade alemã de Hanau. Jacob, o segundo de uma família de nove filhos, nasceu em 1785, e Wilhelm, um ano depois. Com a morte do pai, em 1798, ambos foram morar na casa de uma tia, na cidade de Kassel (Alemanha), onde terminaram os estudos. Por volta de 1806, tiveram acesso a uma coletânea de poesias populares, que leram com grande interesse. Entusiasmados pela ingenuidade daqueles poemas, que foram transmitidos oralmente de geração em geração, começaram a reunir e a escrever os contos tradicionais narrados nos serões familiares, em uma época em que isso era muito comum, porque não existia outra diversão. Em 1812, publicaram uma primeira coletânea com 86 contos, seguida, dois irmãos percorreram a Alemanha conversando com muitas pessoas.

Os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, filólogos e folcloristas, são considerados, o primeiro, como o criador da moderna filologia germânica, e o segundo, como o fundador do folclore moderno. Jacob é responsável, também, por uma das primeiras traduções para a língua alemã da Edda Poética. O legado deixado por eles é importantíssimo para a preservação e o estudo da mitologia germânica. Ambos faleceram em Berlim; Wilhelm em 1859 e Jacob em 1863. O conto “Branca de Neve” contado pelos irmãos Grimm guarda algumas diferenças das muitas versões que se popularizaram antes e após a compilação feita por eles em seu livro.

No início da história contada pelos Grimm, uma rainha costurava, no inverno, ao lado de uma janela de negro ébano. Ao lançar o olhar para a neve, picou o dedo com a agulha, e três gotas de sangue pingaram sobre a neve, o que a deixou admirada e a fez pensar que, se tivesse uma filha, gostaria que fosse “alva como a neve, rubra como o sangue e negra como o ébano da janela”.

Não tardou e a princesa teve uma filha de descrições idênticas ao seu pedido: branca como a neve, com os cabelos negros como o ébano e os lábios vermelhos como o sangue. Mas, tão logo sua filha veio ao mundo, a rainha morreu. O pai deu à filha o nome de “Branca de Neve”, e logo tornou a casar, com uma mulher arrogante e vaidosa, possuidora de um espelho mágico que só falava a verdade. Constantemente a rainha consultava seu espelho, perguntando quem era a mais bela do mundo, ao que ele sempre respondia: “Senhora Rainha, vós sois a mais bela”. Mas Branca de Neve cresceu e, um dia, sua madrasta perguntou: “Quem é a mais bela de todas?”, e o espelho não tardou a dizer: “Você é bela, rainha, isso é verdade, mas Branca de Neve possui mais beleza”.

Cheia de inveja, a Rainha contratou um caçador e ordenou que matasse Branca de Neve e lhe trouxesse seu coração como prova, na esperança de voltar a ser a mais bela. O caçador ficou inseguro, mas aceitou o trabalho. Pronto para matar a bela princesa, o caçador desistiu ao ver que ela era a moça mais bela que já havia encontrado, e rapidamente a mandou fugir e se esconder na floresta para enganar a rainha, entregou a ela o coração de um jovem veado. A rainha assou o coração e o comeu, acreditando ser de Branca de Neve, mas, ao consultar o espelho mágico, ele continuou a dizer que Branca de Neve era a mais bela.

Branca de Neve fugiu pela floresta, até encontrar uma casinha e, ao entrar, descobriu que lá moravam sete anões. Como era muito gentil, limpou toda a casa e, cansada pelo esforço que fez, adormeceu na cama dos anões. À noite, ao chegarem, os anões levaram um susto, mas logo se acalmaram ao perceber que era apenas uma bela moça, e que a mesma tinha arrumado toda a casa. Como agradecimento eles cederam sua casa como esconderijo para Branca de Neve, mas na condição de ela continuar deixando-a tão limpa e agradável.

A rainha não tardou a descobrir o esconderijo de Branca de Neve e resolveu matá-la disfarçada em mascate, foi até a casa dos anõezinhos. Chegando lá, ofereceu um laço de fita a Branca de Neve, que aceitou. A rainha ofereceu ajuda para amarrar o laço em volta da cintura de Branca de Neve e, ao fazê-lo, apertou-o com tanta força que Branca de Neve desmaiou.

Quando os anões chegaram e viram Branca de neve sufocada pelo laço de fita, rapidamente o cortaram e ela voltou a respirar.

A rainha novamente descobriu que Branca de Neve não estava morta, e voltou a se disfarçar, mas desta vez como uma velha senhora que vendia escovas de cabelo, na verdade envenenadas. Ao dar a primeira escovada, a Branca de Neve caiu no chão desmaiada. Quando os anões chegaram e a viram, rapidamente retiraram a escova de seus cabelos e ela acordou.

A rainha, já enlouquecida de fúria, decidiu usar outro método: uma maçã enfeitiçada. Dessa vez disfarçou-se de fazendeira e ofereceu uma maçã; Branca de Neve ficou em dúvida, mas a Rainha cortou a maçã ao meio e comeu a parte que não estava enfeitiçada. Ele inchou dentro da garganta de Branca de Neve no chão, tentaram ajudá-la, mas não sabiam o que causara tudo aquilo, e pensaram que estava morta. Por achá-la tão linda, os anões não tiveram coragem de enterrá-la e a puseram em um caixão de vidro.

Certo dia, um príncipe que andava pelas redondezas avistou o caixão de vidro, e dentro a bela donzela. Ficou tão apaixonado, que perguntou aos anões se podia levá-la para seu castelo, ao que eles aceitaram e os servos do príncipe a colocaram na carruagem. No caminho, a carruagem tropeçou, e no pulo que deu, o pedaço de maçã que estava na garganta de Branca de Neve saiu, e ela pôde novamente respirar, abriu os olhos e levantou a tampa do caixão.

O príncipe a pediu em casamento, e convidou para a festa a rainha má, que compareceu, morrendo de inveja. Como castigo, ao recuar para sair do palácio, acabou tropeçando num par de botas de ferro que estavam aquecidas. As botas fixaram-se na rainha e a obrigaram a dançar; ela dançou e dançou até, finalmente, cair morta.

3.3 Andersen

Hans Christian Andersen em 1835. Torna-se um grande orador da literatura infantil, era filho de um sapateiro e sua família morava em casa com apenas um cômodo. Em suas histórias Andersen buscava sempre passar padrões de comportamento que deveriam ser adotados pela sociedade, mostrando inclusive os confrontos entre poderosos e desprotegidos, fortes e fracos.

É considerado precursor da literatura infantil no mundo, escreveu diversos romances adultos, livros de poesia, mas foram os contos de fadas que tornaram Hans Christian Andersen famoso. Especialmente, pelo fato de que, até então, era muito raro, livros voltados para público infantil. Depois da morte do pai, que lhe costumava contar histórias com a ajuda de um teatro

de fantoches, mudou-se para Copenhague. Nunca casou nem teve filhos e, em 1835, publicou os dois primeiros dos 156 contos que haveria de escrever, inspirado no mundo de fadas e duendes e na tradição popular dinamarquês.

Como referência usaremos, a obra clássica de Andersen, O patinho feio temos uma narrativa centrada no mundo animal: a mamãe pata, em um local ideal, um lindo jardim florido, próximo a um castelo choca pacientemente, seus ovos, até que nasçam lindos patinhos amarelos. Então, Mãe Pata encontrou um estranho ovo no meio dos seus ovos, e dele saiu um patinho muito feio. O Patinho Feio depressa descobre que desafia a rígida estrutura social que rege a quinta apenas por ser diferente. Quando a perseguição se torna mais agressiva ele sabe que tem de ir à sua vida, e passa por um cruel teste de sobrevivência, sozinho no inverno rigoroso e num mundo cheio de perigos. Finalmente ele encontra a sua verdadeira família.

4 ANÁLISE PSICANALÍTICA DE ALGUNS CONTOS DE FADAS

4.1 Conceito

A Psicanálise é uma forma de tratamento do desequilíbrio mental e uma teoria psicológica que se ocupa dos processos mentais inconscientes, uma teoria da estrutura e funcionamento da mente humana é um método de análise dos motivos do comportamento; uma doutrina filosófica e um método terapêutico de doenças de natureza psicológica.

Segundo a psicanálise, a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo. Levando a se identificar com a história, personificando seus problemas infantis, seu inconsciente desejo de ser bom e belo, e a necessidade de se sentir protegida e segura. Então, ao identificar-se com os heróis e heroínas do mundo imaginário, a criança é induzida, inconscientemente, a solucionar seus próprios problemas – superando o medo que a inibe e ajudando-a a quebrar-se emocionalmente.

Em sua obra, Bettelheim apresenta o mal dentro das histórias para crianças. Ele diz:

O conto de fadas analisado sob o enfoque psicanalítico oferece-nos várias opções de abordagem, uma delas é o estudo da personagem madrasta, presente em boa parte desse tipo de

conto. Essa personagem já foi analisada por vários estudiosos. No presente estudo, serão apresentadas algumas dessas análises.

4.2 A Presença da Madrasta má dos Contos De Fadas

A presença da madrasta má dos contos de fadas faz parte do imaginário, transportado para a sociedade de forma negativa. Essa negatividade de sentimento é um desafio entre a realidade e o imaginário da madrasta mulher, em relação aos filhos que o marido teve no matrimônio anterior.

Madrasta é uma mulher que há milênios vem sendo mostrada com uma personalidade má, vingativa, invejosa, ou seja, uma bruxa que vem para infernizar a vida das crianças. Mostra uma imagem fútil, não faz parte da família. Elas têm que conviver com esse preconceito de mulher má, cujo nome já implica a ideia de maldade.

Quando uma mulher assume esse papel, ela tem que estar preparada para enfrentar vários obstáculos, como o ciúme dos filhos, a desconfiança dos familiares, que não vêm como figura de mãe (atenciosa, carinhosa)

Madrasta é uma palavra que vem do latim: *Madrasta*, e é derivada da palavra mãe. Mais seu significado diz que é mãe ruim, ingrata (...) denota conteúdo mais complexos acerca da maternidade” (Gonçalves, 1998 p.22)

Smith (1995, p.66.), em sua obra *Madrasta, Mito e Realidade*, fala de outra situação muito relevante sobre as mães substitutas e sua aceitação social. Elas são admiradas como mães adotivas, enquanto que as madrastas são vistas como seres maldosos sem capacidade de amar.

Segundo Gonçalves (1998 p.48), foram os contos de fadas clássicos que ditaram essa “norma social” para a sociedade, figurando essa imagem maléfica da madrasta-mãe. Nos contos de fadas, vemos claramente um perfil de maldade. Por exemplo, a rainha da Branca de neve, tenta matar Branca, ou ainda a madrasta de Cinderela que a humilha e a trata como escrava.

Ainda segundo Gonçalves (op. cit), toda essa negatividade passada pelos contos de fadas leva a criança a construir o seu próprio conceito de madrasta, que a faz sentir medo.

Nos contos de fadas, as bruxas e as madrastas são responsáveis por toda frustração moral e física dos heróis e heroínas (Gonçalves, 1998, p.35)

É a madrasta má dos contos de fadas que interessa à discussão deste capítulo, que terá como objetivo responder, principalmente a estes questionamentos clássicos: Por que nos contos de fadas as madrastas são sempre más? Essa estigmatização das madrastas dos contos de fadas, responsável pelo surgimento do mito da madrasta má, influenciou na construção do perfil/personalidade das madrastas da vida real?

Na história de branca de neve, vemos uma madrasta como um ser super vaidoso, que mostra um padrão de beleza admirável por todos e que tem como melhor amigo um espelho mágico, que sempre responde à pergunta recorrente feita pela madrasta acerca da sua beleza (“Espelho, espelho meu, existe alguém, mais bela do que eu?”), com a resposta “Não, minha rainha é a mais bela de todas as mulheres”, confirmando o que ela sempre queria ouvir. Com o passar do tempo foi envelhecendo, e por não conseguir admitir que sua beleza pudesse ser substituída por outra, tenta de todas as formas impedir que outra mulher assuma o posto de “a mais bela mulher” antes por ela assumido.

A partir do momento que viu a possibilidade de Branca ter uma beleza superior à sua, assume todos os sentimentos negativos do conto, como ódio, agressividade e maldade. No conto, a madrasta sente inveja de Branca de Neve por esta ser linda aos olhos de todos, o que lhe permitiria que logo arrumasse um belo casamento. Então ela resolve mandar Branca de neve embora do castelo e pede a um caçador que a mate, tire o fígado e o pulmão da jovem como prova de que realmente sua concorrente em beleza estava morta, o que possibilitaria à madrasta assumir novamente a posição de “a mais bela mulher”.

A vontade da madrasta de nunca envelhecer fez com que planejasse a morte da enteada. Para ela, o fim de Branca de Neve significaria a eterna juventude.

Embora saibamos que a mãe morreu quando ela nasceu, nada de ruim sucede a Branca de Neve durante os primeiros anos, apesar da mãe ser substituída por uma madrasta. Esta só se transforma numa “típica” madrasta de contos de fadas depois que Branca de Neve faz sete anos e

começa a amadurecer. Então a madrasta começa a sentir-se ameaçada por Branca de Neve e passa a ter ciúmes. (Bettelheim, 1980, p.242)

Outra história onde também há uma bruxa má é em Cinderela ou gata borralheira. Esse conto narra a história de uma jovem vestida de trapos, que é forçada a trabalhar de empregada por sua malvada madrasta. A jovem é descrita no conto como modelo de comportamento típico de mulher submissa. Sua madrasta a tratava como escrava porque seu marido, pai da Cinderela, antes de morrer demonstrou amor e preocupação pela jovem filha e não por ela. Esta madrasta é, portanto, uma personagem que assume os sentimentos negativos do conto, como a inveja e o ódio.

Ela (Cinderela) pede à madrasta para ir ao baile, persiste no pedido, embora negado. Tanto insiste que a madrasta lhe impõe tarefas impossíveis de realizar, mas ela consegue levá-las a cabo, na esperança de ir ao baile, porém a permissão lhe é negada.

Finalmente, a madrasta lhe diz que esvaziou um prato de lentilhas no meio das cinzas; se borralheira conseguir catá-las no período de duas horas, poderá ir ao baile (Gonçalves, 1998, P.108)

4.3 A eterna espera pelo príncipe encantado (Ainda Hoje?)

Hoje, em pleno século XXI, embora a realidade seja bem diferente daquela descrita nos contos de Fadas, ainda vemos que certas jovens continuam esperando por seus príncipes, como as princesas dos referidos contos. Esse príncipe, criado pelo imaginário feminino é sempre perfeito em tudo e será capaz de fazê-la felizes para sempre.

Para entender o porquê dessa crença, é necessário retornar à história, onde reside a explicação para esse comportamento pueril. No século XVIII, as mulheres eram vistas como seres frágeis, que precisavam da proteção masculina. Nos contos, principalmente nos da versão de Perrault, a protagonista é o modelo da boa moça resignada, cheia de pudor, que não impõe sua vontade. Essa imagem da moça passiva, obediente e ingênua, preparada apenas para casar e realizar os desejos do esposo encantou as jovens do século XVIII, permanecendo pelos séculos posteriores, chegando aos dias atuais.

A mulher, hoje, tem a possibilidade de fazer sua própria história, deixando para trás o mito de séculos, transmitido pelos contos de fadas. A imagem de mulher submissa não existe

mais. A mulher moderna e contemporânea não precisa vestir a capa dessa personagem de mulher boazinha, ingênua, recatada, que vive eternamente esperando o príncipe encantado, ela agora é independente e descobriu o poder que tem, podendo ser e fazer o que quiser. A realidade não é mais uma cozinha suja, é um mar de oportunidades e prazeres. Hoje a mulher obedece às suas próprias vontades e só faz o que lhe interessa. E ao invés de ser escolhida, ela, se achar conveniente, pode escolher aquilo e aquele que a fará feliz.

Um trecho que retrata muito bem a nossa realidade chama-se “Conto de fadas para mulheres do século XXI” escrito por Luís Fernando Veríssimo:

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa, independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã.

Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

- Linda princesa, eu já fui um príncipe bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir um lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

Nem morta!

No conto de fadas para mulheres do século XXI. Mostra uma mulher que já conquistou seu espaço, sua independência na sociedade, passando a ser valorizada. A figura feminina que antes era fragilizada, ingênua, submissa foi tomando consciência de sua força e capacidade, superando seus medos, suas inseguranças e assumindo um espaço que antes não lhe era permitido.

Assim sendo, podemos afirmar que a mulher princesa não é apenas uma figura decorativa e submissa. Agora, mostra-se dona de si, capaz de escolher seu próprio destino e namorados e maridos sendo audaciosa e assumindo o seu lado individualista, criativo e sensual. Sendo questionadora de suas posições e atitudes, tornando-se comprometida com a sociedade.

É nesse contexto que a mulher deve conduzir seus novos caminhos na sociedade, adequando-se às novas situações impostas tanto no campo social como afetivo e profissional. Esta é uma forma de aproximação ao universo daqueles que se destina.

5 TRABALHANDO O GÊNERO CONTO DE FADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho de conto de fadas é bastante aceito pelas crianças, por ser um gênero apropriado para o ensino da leitura escrita. E cada vez, mas se faz necessário o professor precisa compreender e usar todos os conhecimentos pedagógicos para se adequar às novas exigências educacionais. O objetivo é criar situações reais e buscar soluções no mundo imaginário, proporcionando experiências reais. A proposta deste trabalho é sugerir novas metodologias de ensino que venham ajudar explorar melhor os contos de fadas com os alunos. A proposta é fazer a leitura dos contos, contar a história através de uma dramatização. Isso ocorreu dentro de uma exposição de contos na escola denominada a I Expocontos.

Atividade

Na construção do “I ExpoContos: Um conto em cada canto” utilizou-se métodos de intervenção que tinham como principal objetivo tornar os alunos participantes ativos no projeto. Em nossas reuniões semanais, nossa coordenadora Terezinha Pacheco sempre enfatizava a importância do protagonismo dos estudantes em sala de aula, era uma pauta recorrente em nossos planejamentos que decidimos pôr em prática através do ExpoContos. Inicialmente, após a aula sobre gêneros textuais, o gênero conto incluso, ser ministrada pela Professora Ana Cristina, fizemos uma introdução do projeto aos alunos da turma do 9º ano A, explicando-os passo a passo até a execução deste e sanando dúvidas que eles apresentavam, sendo que a mais recorrente delas era sobre a escolha dos contos que deveriam ser apresentados na feira literária como: “se eles poderiam escolher livremente os contos”? E nossa resposta era sempre “Sim, vocês podem”. Como destacado anteriormente, nosso objetivo era torna-los participantes ativos no projeto então, era necessário que eles se dividissem em grupos de 5 integrantes, escolhessem seus devidos contos em uma decisão conjunta, lessem, pesquisassem detalhes (autor, tipo de conto, curiosidades) e confeccionassem suas fantasias e *stands* improvisados onde eles se apresentariam de forma dramatizada. A BNCC inclusive destaca a importância da produção de apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre diversos tipos de obras culturais que

podem ser expressos por meio de várias formas de comunicação. Neste caso, as obras culturais foram os contos expressados através da oralidade.

Em vista disso, os 7 grupos tiveram cerca de três semanas para se preparar, eles se mostravam empolgados e até mesmo utilizavam algumas aulas para mostrar suas fantasias já prontas. Os contos escolhidos por eles foram: A Bela Adormecida, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault, Pinóquio de Carlo Collodi, Os três Irmãos de JK Rowling, A noiva Cadáver de origem russa-judaica e Os três porquinhos de Joseph Jacobs. Contos conhecidos, de fácil compreensão e que não impedimos em momento algum eles de terem como escolha. Com essa primeira edição do ExpoContos queríamos estimulá-los a ler e apresentar aquilo que eles se sentissem confortáveis. Conhecíamos suas dificuldades e não tínhamos intenção de logo de primeira exigir leituras complexas; afinal, era importante começar com passos pequenos que eventualmente se tornariam maiores, quando eles estivessem no 1º ano e fosse realizada a segunda edição do projeto.

Por fim, as equipes confeccionaram, além de suas fantasias, alguns brindes e jogos didáticos de acordo com seus contos. Nessa etapa, a turma foi bem criativa e talentosa, pois, dedicaram-se em pensar em cada detalhe de suas apresentações em prol de torná-las mais atrativas. O evento então foi realizado no dia 22 de novembro de 2023, na sala de recursos/ sala de vídeo da escola São Francisco, um espaço que contou com uma belíssima ornamentação feita por mim, por alguns colegas que me ajudaram e pelas equipes de alunos que possuíam seus devidos espaços. A turma então apresentou oralmente, um grupo de cada vez, suas histórias de forma coerente e dramática para a outra turma do 9º ano “B” que foi até lá prestigia-los. Contadores de histórias, fantasiados lindamente. Depois dramatizaram as histórias. Na sequência, eles realizaram jogos de perguntas sobre os contos apresentados para a turma visitante e distribuía os brindes para aqueles que respondiam corretamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho parte do objetivo pessoal de mostrar a literatura infantil (contos de fadas) adaptados ao público infantil no século XX resgatados pelos educadores. Essas adaptações ocorridas ao longo dos séculos nos contos de fadas exercem uma influência importante na formação da personalidade dos adolescentes porque através das histórias, as crianças aprendem a viver no mundo à sua volta.

Os contos de fadas representam parte da cultura do homem, que são contados e recontados pela sociedade.

Cada conto nos diz alguma coisa sobre cada época em que foi contado. Isso é tão verdadeiro hoje quanto era há centenas de anos. As melhores histórias são modificadas para se manter adaptadas ao seu tempo, mas continuam sendo contadas (...) (Coleman, 2006, p.192)

Acreditamos que a literatura infantil (contos de fadas) é importante para o desenvolvimento dos adolescentes. Pois desenvolve a criatividade, a imaginação e pode ser trabalhada em qualquer etapa da vida da criança. A literatura pode ser trabalhada desde cedo com a criança, pois eleva seu potencial cognitivo a desenvolver mais rápido para a leitura e escrita. Usar a literatura infantil como recurso lúdico é muito prazeroso pois facilita o entendimento de conceitos, valores e conhecimento através dos jogos e brincadeiras. As hipóteses e os objetivos propostos neste trabalho é buscar participação assídua em todas as atividades, mostrando que usar técnicas diferenciadas para contar histórias, as mesmas despertam o interesse e o gosto pela leitura.

Achei interessante colocar o relato de duas alunas que participaram dessas atividades.

Primeira aluna:

“A experiência que eu tive com você foi muito boa, desde quando você começou a frequentar a sala de aula comecei a observar e acabou que nós fomos criando uma amizade, um vínculo. Todas as atividades e esse projeto sempre foi algo bom para nós. Sobre o Expocontos: nossa, eu pensei que fosse uma coisa legal, mas foi superada minhas expectativas. Foi mais que legal, foi algo único. Vou sentir muitas saudades.”

Segunda aluna:

“Com toda certeza isso foi uma experiência maravilhosa, aprendemos várias coisas, principalmente como trabalhar em equipe, trabalhar no coletivo. Essa experiência a gente vai

levar para fora da sala de aula, esse projeto foi importante e no início tivemos dificuldades, mas assim, fomos aprendendo para lá na frente, a gente conseguir lidar com as coisas difíceis. Esse projeto foi maravilhoso para nosso aprendizado.”

Como lido anteriormente e por assim analisado por nós, o projeto foi um verdadeiro sucesso em sala de aula, cada grupo de alunos expôs um conto com suas particularidades e brilhantismo, cada um com seu diferencial, mas todos com um mesmo sentido: o poder da leitura, compreensão e interpretação para agirem com seus mecanismos e desenvolturas em prol de apresentar um excelente trabalho em equipe. Cada aluno em si tinha o reflexo nos seus olhos de felicidade de entendimento de total domínio do conteúdo elaborado para o projeto, uma gota de euforia e sagacidade ao comentar sobre cada detalhe importante de seu conto os alunos esbanjavam conhecimento e estavam radiantes entre si. Percebemos na prática que tínhamos conseguido aplicar um excelente projeto com belas contribuições na vida de cada aluno, tínhamos ali conseguido ascender uma luz de esperança para o acesso à leitura e sua importância para a educação.

Ao encerrarmos o relato de nossa experiência enriquecedora na I ExpoContos, é impossível não ressaltar a magnitude dessa jornada literária. A participação ativa nesse evento transcendental não apenas consolidou nossa missão como futuros educadores, mas também deixou um legado palpável na formação de uma comunidade escolar vibrante e engajada.

Não foi simplesmente uma feira de histórias; foi um palco onde a magia da narrativa se entrelaçou com a paixão pela docência. A atmosfera efervescente da feira proporcionou um espaço privilegiado para fomentar o amor pela leitura entre os estudantes, desencadeando uma série de experiências que redefiniram nosso entendimento sobre o papel do educador na promoção da literatura.

7 REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

COELHO, Nelly N. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: àtica, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolo – mitos- arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

GONÇALVES, Ana Cristina Conosa. **Madrastas: do conto de fadas para o mundo real**. São Paulo: Iglu. 1998

SMITH, D. **Madrastas: mitos e realidades**. Porto Alegre: L e PM editores, 1995.